

Estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em Educação Física: apontamentos para um estado da arte

Supervised curriculum training in Physical Education license course: points for an art state

Daniele Sotta Ziliotto(1); Cristina Carta Cardoso de Medeiros(2)

1 Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil.

E-mail: danisottaziliotto@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6774-0316>

2 Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil.

E-mail: cricacm@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5269-9592>

Revista Brasileira de Ensino Superior, Passo Fundo, vol. 4, n. 4, p. 68-86, Outubro-Dezembro, 2018 - ISSN 2447-3944

[Recebido: Agosto 27, 2018; Aceito: Novembro 21, 2019]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2447-3944.2018.v4i4.2938>

Endereço correspondente / Correspondence address

Daniele Sotta Ziliotto

Rua Rockefeller, 52 - Rebouças, Curitiba – PR, Brasil.

CEP 80230-130

Sistema de Avaliação: *Double Blind Peer Review*

Editora: Thaísa Leal da Silva

Como citar este artigo / How to cite item: [clique aqui/click here!](#)

Resumo

A intenção deste estudo foi verificar o que vem sendo produzido no campo científico sobre estágio curricular supervisionado, especificamente no curso de Licenciatura em Educação Física. A partir de um estado da arte, foram mapeadas pesquisas objetivando identificar abordagens, autores utilizados, metodologias, principais resultados, bem como distinguir configurações emergentes. Trata-se de uma pesquisa descritivo-explicativa com base em análise de documentos, que compreendeu o período de 2002 a 2018, tomando como fonte as teses e dissertações. Os textos apontam a importância do estágio como espaço crucial para a formação inicial de docentes, embora, para melhores resultados, seja necessária uma relação mais orgânica entre universidade, disciplinas no curso formador e as escolas.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio curricular. Estágio supervisionado. Saberes docentes. Formação inicial.

Abstract

The intention of this study was to verify what has been produced in the scientific field about supervised curricular internship, specifically in the course of Physical Education. From a state of the art, researchs was mapped aiming to identify approaches, authors used, methodologies, main results, as well as to distinguish emergent configurations. This is a descriptive-explanatory research based on document analysis, which included the period from 2002 to 2018, taking as a source the theses and dissertations. The texts point to the importance of internship as a crucial space for the initial formation of teachers, although, for better results, a more organic relationship between university, disciplines in the training course and schools is needed.

Keywords: Physical Education. Curricular stage. Supervised internship. Teacher knowledge. Initial formation.

Introdução

O interesse em realizar este estudo foi motivado pela necessidade de compreender como tem sido pesquisada a temática de formação de professores no curso de Educação Física, com ênfase na disciplina de estágio curricular supervisionado. A pergunta que norteou o estudo foi: o que retratam as produções no campo científico sobre a formação inicial do curso de Educação Física em relação a disciplina de estágio curricular supervisionado? Justifica-se tal empreitada por acreditar que a referida disciplina pode ser considerada o eixo central na formação de professores, tendo relevância e impacto na busca de uma sólida formação docente, sendo assim fundamental refletir sobre aspectos relacionados à estrutura e organização da disciplina, o embasamento e coerência de conhecimentos no processo formativo, os saberes e competências necessárias frente as exigências acadêmico-profissionais e a atuação do professor colaborador e do supervisor acerca da mediação do processo formativo.

Tal reflexão deveria partir do já produzido, reconhecendo o que está sendo discutido, tanto para a composição da revisão de literatura como para comprovar a validade e relevância do tema. Optou-se assim por realizar uma pesquisa de estado do conhecimento ou estado da arte, mapeando investigações que foram realizadas com a temática e objetivando neste recenseamento identificar abordagens, autores utilizados, metodologias, principais resultados, bem como distinguir lacunas na abordagem do tema, além de configurações emergentes. Romanowski e Ens (2006), enfatizam que as pesquisas que abarcam o estado da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento.

O foco pesquisado centrou-se no curso de Educação Física, em que se buscou as relações com os processos formativos propiciados durante o estágio curricular supervisionado, após Resolução CNE/CP 01 e 02 de 2002, que instituiu princípios, fundamentos e a articulação teórico-prática em relação a estruturação do projeto pedagógico além da organização da carga horária para a formação de professores da educação básica e que enfatiza a prática como componente curricular dos cursos de formação inicial de professores, oportunizando uma reflexão sobre o processo inicial de construção da identidade profissional. Nesta política, a articulação entre teoria e prática deveria integra-se às demais disciplinas, tendo a distribuição de 400 horas de prática ao longo do desenvolvimento do curso além das 400 horas dedicadas, a partir da segunda metade do curso, à disciplina de Estágio Supervisionado.

O presente estudo buscou realizar um levantamento acerca das publicações concernentes sobre o estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura de Educação Física no período de 2002 a 2018, recorte temporal determinado após o estabelecimento da resolução acima citada.

O presente artigo relata achados da pesquisa descritivo-explicativa com base em análise de documentos, que foi realizada em quatro etapas, a saber, a busca por descritores específicos nos bancos de dados – BDTD, seguido da seleção de trabalhos por relevância apresentada nos resumos e palavras-chave, levantamento e quantificação dos dados por categorias/critérios e posteriormente, a análise de cada texto selecionado. Neste relato se incluíram, igualmente, a descrição metodológica do estudo, além de considerações finais em que se restituem algumas conclusões a que chegaram os autores dos trabalhos examinados e suas contribuições para que se revele o processo de construção de conhecimento que vai sendo produzido sobre o tema e seu significado para a ampliação das discussões.

Formação docente e estágio curricular supervisionado: entre terminologias e realidades

Desde seu surgimento, a escola busca adequar-se às mudanças contextuais (sócio-históricas, culturais e científicas) propondo dialogar entre o projeto de cidadão desejado por cada sociedade. Nesta constante evolução exige-se, no contexto educacional, uma formação docente renovada e reflexiva frente às novas demandas e inquietações da atualidade. Nas últimas décadas, o interesse pela investigação do processo docente formativo tem tido destaque, reconhecendo tal processo como uma área complexa de conhecimento e constituindo-se numa possibilidade inesgotável de pesquisa.

É importante mencionar que o processo formativo docente apresenta terminologias diferenciadas na literatura, sendo formação docente e desenvolvimento profissional docente as mais usuais. O termo “formar” o educador, remete a uma relação autoritária, como se pudesse definir como acabado, pronto após um determinado tempo. Um educador nunca estará pronto, pois se faz no dia-a-dia, demonstrando atitude crítica sobre o mundo e sua prática.

Neste artigo, o termo formação docente será utilizado entendendo-o como um processo contínuo, evolutivo, de renovação e ampliação das possibilidades em que os professores aprendem e se desenvolvem mediante participações em diferentes práticas, processos e contextos. Tal entendimento, remete a concepção de desenvolvimento profissional docente, compreendido por Fiorentini (2008, p. 45) como: “processo contínuo que tem início antes de ingressar na licenciatura, estende-se ao longo da vida profissional e acontece nos múltiplos espaços e momentos da vida de cada um, envolvendo aspectos pessoais, familiares, institucionais e socioculturais”.

Embora com terminologias diferenciadas, os conceitos acima evidenciam princípios de continuidade, evolução, mutação, integração e transformação em busca de qualificar as intervenções da ação educativa que se faz cada dia mais complexa e dinâmica.

A formação de professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (MARCELO GARCIA, 1999, p. 26).

Arroyo (2009) defende que a formação docente ocorre em diferentes espaços, tempos e vivências, carregando marcas e lembranças que influenciam na constituição da identidade profissional sendo que tais representações podem ser permanentes, novas, atualizadas e/ou superadas.

Marcelo Garcia (1999), também corrobora afirmando que a formação docente se inicia quando o professor ainda é aluno da escola básica, incorporando representações e vivências da docência por meio da observação realizada durante toda a vida escolar.

Segundo Silva (2005), o conceito de *habitus* pode auxiliar como teoria explicativa do ato de ensinar realizado nas instituições escolares, obrigando a pensar o lugar do aprendizado da teoria e da prática na referida formação.

Bourdieu (2009), utiliza o termo *habitus* como caracterização de matriz cultural internalizada. É uma noção mediadora entre o indivíduo e o coletivo, entre as relações objetivas e os comportamentos individuais, ou seja, um sistema organizado da presença operante do passado no indivíduo que, de maneira inconsciente, auxilia a fazer escolhas em relação a aspirações, comportamentos, valores, condutas. É, portanto, “produto da interiorização dos princípios de um arbitrário cultural capaz de se perpetuar após o cessar da ação pedagógica e assim de perpetuar nas práticas, os princípios do arbitrário internalizado” (BOURDIEU, 2009, p. 47).

Setton (2002, p. 61) reforça que o conceito de *habitus* remete a um sistema em constante reformulação e são constituídos em instâncias diferenciadas. Afirma que,

[...] o conceito de *habitus* busca romper com as interpretações deterministas e unidimensionais das práticas. Quer recuperar a noção ativa dos sujeitos como produtos da história de todo campo social e de experiências acumuladas no curso de uma trajetória individual. Os *habitus* individuais, produtos da socialização, são constituídos em condições sociais específicas, por diferentes sistemas de disposições produzidos em condicionamentos e trajetórias diferentes, em espaços distintos como a família, a escola, o trabalho, os grupos de amigos e/ou a cultura de massa (SETTON, 2002, p. 65).

Silva (2005) que explora o conceito de *habitus*, junto com o conceito de experiência, desenvolvido por Edward Thompson e acredita que sejam duas noções fundamentais aos estudos sobre o lugar da teoria e da prática na formação e atuação docentes, que mostram que a vida prática é produzida por critérios e elementos que fazem parte das ações práticas que se repetem todos os dias em um determinado fazer, e que nelas há gestos corporais, apreciações, estilos que compõem aquela atividade. Afirma que é na prática que se aprende a ensinar na sala de aula – que, reitera, se traduz no *habitus* professoral, a ação prática que é realizada com recursos teóricos que foram apreendidos abstratamente, ou seja, fora da aplicação. Explica que na estrutura lógica do *habitus* está o âmbito da subjetividade das ações, e na noção de experiência, a substância que a configura. Pode-se dizer, então, segundo a autora, que o aprendizado teórico vai ser manifestado na prática do exercício que o convoca.

Diante destes posicionamentos, compreende-se que o processo docente formativo é complexo e de interpretações variadas quanto a sua efetivação. Mesmo levando em consideração as afirmações de Silva (2005), quando destaca que o aprendizado do ser professor que advém da observação é intelectual e não prático, pode-se também inferir também que é um processo que não se inicia na formação superior, mas que está impregnado de referências ligadas à trajetória do indivíduo em diferentes espaços socializantes, modelando comportamentos, perspectivas profissionais e concepção sobre educação.

Durante o curso superior – licenciatura, existem muitas disciplinas que se interligam, que comungam do processo formativo, sendo uma delas o Estágio Supervisionado Curricular, considerado como um dos *lócus* desse processo. Utilizando as noções de Silva (2005), pode-se dizer que o estágio é um dos momentos privilegiados da formação em que o aluno ligará o conhecimento intelectual ao prático, ou ainda que passem de um *habitus* estudantil para um *habitus* professoral, desenvolvido somente no e com o exercício da docência.

O estágio tem como definição o enunciado a seguir, extraído da lei nº 11.788/2008, em seu artigo 1º, parágrafo 2º:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008).

Por meio das Resoluções CNE/CP n. 1/2002 e 2/2002, foram instituídas, respectivamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica e a carga horária dos cursos de licenciatura (PIMENTA; LIMA, 2004). A Resolução que trata da duração dos cursos, pontua a integralização de 2.800 horas para as Licenciaturas, ficando definido um total de 400 horas como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso e 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso. Tal mudança focaliza a preocupação com a prática vivenciada durante o curso, retomando que não são só as disciplinas pedagógicas que devem ter sua dimensão prática. (BRASIL, 2002a, p. 5).

Diante disto, é possível enfatizar que apesar do estágio curricular supervisionado ocupar um lugar de destaque na articulação prática-teórica durante o processo de formação inicial, o mesmo deve servir de eixo entre as demais disciplinas, dialogando e intervindo na realidade. Deve ser o ponto de convergência, um lugar por excelência para a reflexão sobre sua formação e ação, compreendendo o verdadeiro papel do profissional na escola e sociedade, tendo oportunidade de usufruir dos saberes e concepções construídos ao longo de sua formação, contrapondo expectativas e a realidade profissional.

Assim, o estágio supervisionado não pode ser tomado como uma etapa em que o aluno transpõe os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial formal para a prática. Deve constituir-se como um dos momentos integrantes fundamentais do curso de formação de professores, integrado ao âmbito de todos os componentes curriculares e experiências já internalizadas. Ao mesmo tempo, deve ser tomado como um momento de produção reflexiva de conhecimento, em que a ação é problematizada e refletida no contexto presente e, após sua realização, momento este que envolve a discussão com a orientação do estágio e pares da área (BELLOCHIO; BEINEKE, 2007, p. 75).

Pimenta e Lima (2012) defendem a importância dos estágios supervisionados para uma formação docente significativa, considerando esta etapa como um lugar privilegiado de reflexão sobre a construção e fortalecimento da identidade profissional, bem como elemento central da qualificação da formação inicial dos futuros docentes.

Outro aspecto relacionado ao estágio e que representa uma contribuição significativa na formação inicial é o professor parceiro. Este apresenta um papel significativo de aprendizagem, em que, conjuntamente com o estagiário, irão tecer o planejamento, a execução e a reorganização do processo, buscando uma maneira de agir e intervir profissionalmente, também embasadas nas experiências vividas pelo docente mais experiente. Tais processos de socialização que ocorrem entre as gerações

docentes, influenciam a composição da identidade profissional e, ao mesmo tempo, despertam sentimentos de valorização de saberes e práticas profissionais.

A escola passa então a ser considerada como um lócus importante para essa formação e os professores da escola, experientes na docência, são chamados a atuar de forma mais sistemática no processo de iniciação das novas gerações docentes. Nesse contexto, as práticas de acompanhamento afirmam-se como dispositivo formativo (SARTI, 2009, p. 134).

Tardif (1999), avança no estudo sobre a formação docente e revela aspectos importantes quanto aos saberes docentes, alegando que são temporais, plurais e heterogêneos, ecléticos e sincréticos, personalizados e situados.

Seriam temporais porque desenvolvem-se durante a carreira e por serem resultado de um processo longo de construção. Seriam plurais e heterogêneos por se originarem de diferentes fontes. Ecléticos e sincréticos por não serem fechados em relação a uma teoria e sim pela ação, necessidades e especificidades da prática. Seriam personalizados e situados, pois como saberes incorporados, seriam difíceis de serem dissociados das pessoas e suas experiências.

As reflexões desse autor destacam que o processo formativo da ação docente ocorre de forma construtiva e individual, revelando claramente que formar professores vai além de aplicar teorias oriundas de conhecimento acadêmico superior.

Em suma, a aproximação da universidade e escola, o processo do aprender a ser professor durante a disciplina de estágio curricular, a compreensão da relação formação inicial, os saberes ofertados ao professor em formação e aqueles que são apreendidos no estágio supervisionado, a construção dos saberes e a articulação entre teoria e prática são, entre muitos, objetos possíveis de análise para compreender a complexidade do processo formativo.

Diante de tal contexto, a formação de professores e a prática pedagógica precisam ser constantemente repensadas, tornando-se significativo identificar a constituição do campo teórico desta área de conhecimento, justificando-se assim a investigação aqui desenvolvida. A seguir, explicita-se o caminho metodológico adotado e os achados do primeiro nível de análise, a partir do exame de teses e dissertações.

O estado da arte do Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Educação Física: recenseando teses e dissertações

O estudo procedeu com a localização, no banco de dados eleito para a pesquisa, a saber, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), as dissertações e teses sobre o tema, a partir de descritores de busca. A definição dos descritores se centrou em: estágio supervisionado, estágio curricular, Educação Física, formação inicial, saberes docentes.

O estabelecimento de critérios para a seleção do material foi a partir destes descritores contidos no título ou resumo e palavras-chave, que estavam relacionadas ao campo do estágio curricular supervisionado. No caso dos trabalhos que não apresentaram estes itens, se fez necessário a leitura do corpo do texto para melhor esclarecimento do objeto pesquisado.

Inicialmente, foram encontrados 255 trabalhos, entre teses e dissertações, e após a leitura de resumo e palavras-chave, foram selecionados 34 trabalhos em uma primeira triagem. Para análise das produções, foram consideradas aquelas que referiam a estágio supervisionado envolvendo a Licenciatura Educação Física, sendo descartados os textos que se referiam a outras realidades e/ou disciplinas e aqueles que abrangiam outras temáticas, como ensino inclusivo, educação à distância, professores colaboradores, projetos político pedagógico, currículo e ainda, aqueles que não estavam circunscritos ao período definido.

Durante este levantamento, no descritor *Educação Física e estágio curricular*, foram encontrados 113 trabalhos, sendo que após a leitura do resumo e palavras-chave, selecionou-se 14 produções pertinentes, descartando-se 99 dessas. Em relação ao descritor *Educação Física e estágio supervisionado*, foram encontrados 90 textos, selecionados 16 e descartados 74. No descritor *estágio, saberes docentes e Educação Física* encontrou-se 52 trabalhos, procedendo a seleção de 4 e o descarte de 48.

Na sequência, foi realizada a leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o título, resumo, autor, ano, instituição, objetivos de pesquisa, palavras-chave, aporte teórico, metodologia, tipo de estudo, amostra, instrumentos de coleta, método de análise e resultados, chegando a um total de 14 textos.

Na análise destas produções, identificou-se primeiramente a distribuição por nível de pós-graduação. Os dados do indicam que as dissertações de mestrado constituíram a principal fonte de pesquisas dos trabalhos selecionadas sobre o assunto, o que corresponde a 8 (57%) do total de 14.

Outra constatação refere-se as regiões do país onde encontram-se concentradas as pesquisas selecionadas a partir do objeto de estudo. Tal concentração, ocorre na região sul e sudeste, com 62% dos trabalhos defendidos.

Quanto a distribuição temporal das pesquisas, foi observado que a temática dos trabalhos pesquisados tem apresentado produções recentes com aumento significativo de exploração, tendo um salto significativo na pesquisa do objeto no ano de 2016.

Quanto aos processos metodológicos contidos nas pesquisas constituintes do *corpus* de análise, observa-se a concentração de pesquisas com abordagem qualitativa, sendo que os procedimentos de coleta de dados das pesquisas analisadas são variados, demonstrando diferentes interesses dos pesquisadores, bem como a opção por mais de um procedimento. Entre estes, destacam-se a entrevista, a análise documental, questionário e observação, citando-se em menor número, grupos focais e narrativas escritas.

Na análise quanto ao aporte teórico utilizado nas pesquisas selecionadas, encontraram-se uma variedade de autores que retratam diferentes aspectos relacionados ao tema. Os autores mais expressivos nos trabalhos foram: formação inicial de professores: Pimenta (1997), Tardif (2002), Nóvoa (1992; 2011), Contreras (2002); formação de professores em Educação Física destacam-se: Benites (2013), Souza Neto (1999; 2013); trajetória identitária e profissional: Pimenta e Lima (2011), Souza Neto (2012); saberes docentes : Pimenta (2000); Schön (1992), Zeichner (1993); competências, características e categorização do professor: Marcelo Garcia (1995; 1999), Shulman (1986).

Após o levantamento de informações gerais, seguiu-se com a organização do relatório da investigação, sistematizando as abordagens encontradas nas teses e dissertações selecionadas. O que se segue é uma explanação realizada por trabalho selecionado, pontuando seus focos de pesquisa e interpretações, procurando relatar de forma resumida, suas contribuições para a construção de conhecimento científico sobre o tema.

Na pesquisa *O professor em formação: uma investigação sobre o estágio supervisionado nos currículos das licenciaturas em Educação Física*, de Mello (2014), relata-se que as propostas de estágio são determinadas por diferentes fatores e regulações sendo estas projetadas nas ações de ensino, bem como traduzidas e negociadas de acordo com os envolvidos: professores, licenciados, escola e universidade. Afirma-se que o estágio ainda é restrito ao cumprimento da lei, com poucos caminhos alternativos para torná-lo efetivo em campo. Comenta-se também que, para que o estágio seja relevante para a formação de professores, é necessário superar limites e lacunas impostas pela legislação, pela organização e projetos da IES e pelos fatores externos de ordem política e prática, transcendendo os limites burocráticos.

Já a pesquisa de Canciegli (2016), *As influências do estágio curricular supervisionado na prática profissional do professor principiante de Educação Física*, aponta o estágio como peça presente no processo de tornar-se professor. É uma ocasião que promove o desenvolvimento de dimensões da socialização do futuro professor

e seu contato com a escola, sendo que configura-se de maneira particular para cada um, mobilizando um aprendizado em *lócus* sobre o cotidiano docente. Ressalta que os estágios contribuem para a constituição de uma identidade profissional, demonstrando que há um conhecimento de base nos estágios, destacando o repertório de estratégias de ensino e a mobilização de processos reflexivos. Localiza como lacuna a questão de como se dá a aprendizagem da docência, dos saberes docentes ou profissionais e sua significância no processo identitário, analisando se suas raízes partem do conhecimento discursivo ou da prática pragmática.

Estágio curricular supervisionado e qualidade da formação do licenciado em Educação Física, de Zancan (2012), defende que o estágio curricular supervisionado é um pilar para a construção docente e que os indivíduos e contextos participantes desse processo enriquecem os constructos do ser professor em sentido dinâmico, criativo e detentor de saberes. Lança um olhar no planejamento e na criatividade como aportes de qualidade para a ação docente e a pesquisa como fator que desvela saberes e fazeres como possibilidade de (re)significar a prática educativa. A autora conclui que o processo de amadurecimento dos professores em formação constrói-se fortemente no estágio curricular supervisionado, por meio de vivências/experiências com os saberes docentes e por meio das mediações/intervenções acadêmico-profissionais dos professores formadores sendo uma conexão de qualidade à formação docente. Relata que um dos limites a formação de qualidade é a dicotomia que desvincula os saberes práticos e teóricos na concepção do estágio em que os estagiários apresentam dificuldades em desfragmentar esse entrecruzamento na construção do conhecimento. Evidencia a necessidade de introduzir a pesquisa como parte integrante das disciplinas do curso de Educação Física, no sentido de despertar o interesse pela investigação, pelo novo, pelo recriar e problematizar o conhecimento já existente.

O estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física: saberes e práticas dos estudantes-estagiários, Isse (2016) relata que os participantes da pesquisa realizada reconhecem a relevância do estágio na sua formação profissional e consideram esse momento, um tempo e espaço de muitas aprendizagens e que esses agentes sugerem que essa experiência tenha seu espaço ampliado no currículo do curso. A autora coloca como um desafio as instituições formadoras, a descoberta de como fazer com que os estagiários sintam necessidade de questionar suas próprias concepções sobre Educação Física escolar, abandonando ideias do senso comum a respeito das aulas da disciplina, da docência, da escola, dos problemas da Educação e da carreira docente.

A pesquisa de Cristovão (2014), *Estágio supervisionado em Educação Física: tempo de aprender ou simples cumprimento da lei?*, investigou a disciplina de estágio desenvolvida na Universidade Estadual de Campinas/Unicamp. Os resultados trouxeram críticas dos indivíduos participantes da investigação no que se refere à

realização do estágio no final do curso, apontando que, tanto as práticas de estágio desenvolvidas pelos estagiários, quanto as práticas pedagógicas de supervisores e orientadores, são elementos que influenciam na qualidade da formação, necessitando encará-las como parte indissociável do tornar-se professor durante o processo de formação. Cristovão (2014) menciona a necessidade de materializar ações que permitam ultrapassar preocupações técnico-instrumentais e avancem por meio de discussões e vivências em/sobre o campo, reconstruindo o que entendem por/sobre a escola. Pontua que se faz necessário valorizar as práticas de estágio para que os futuros professores vislumbrem outras possibilidades de inserção e influência no contexto escolar, apresentando compromisso com o outro e com as várias realidades que se apresentam nesse cotidiano.

No texto *A construção da identidade docente em Educação Física*, Pires (2016), considerou para interpretação dos registros, três tempos distintos (tempo anterior à formação inicial, a formação inicial e o tempo dos estágios curriculares) que, segundo dados colhidos no campo empírico, acabaram determinando o início e o fim dos significados sobre a identidade. A autora evidencia que a identidade docente individual vai sendo delimitada de forma efetiva nas confirmações das diferentes experiências vivenciadas ao longo dos estágios e, em uma prospecção de futuro, no caminhar da carreira profissional que se constitui a partir das relações, das atribuições e dos ideais.

A autora menciona que a identidade docente revelada pelos estudantes estagiários é marcada pelo encantamento sobre a docência e que o grupo investigado assume que está apto para os atos do ensino, possuindo identificação com o espaço do trabalho. Reconhecem a pouca valorização social da profissão e são capazes de refletir sobre a prática pedagógica, sendo todos estes fatores fundamentais para a incorporação de uma sólida identidade docente, principalmente quando estimulados na e pela ação prática.

A pesquisa *O estágio curricular supervisionado em Educação Física e o processo de profissionalização de ensino: um estudo de casos múltiplos*, de Ananias (2016), procurou compreender o processo de profissionalização e a relação do estágio no contexto português, estadunidense e brasileiro. A autora concluiu que, a profissionalização do ensino no contexto do estágio curricular supervisionado, coloca a Universidade e a Escola como lugares de formação. Destaca a relevância da pesquisa como um instrumento a serviço da prática profissional e a prática como o centro do currículo. Aponta para necessidade de se trabalhar com as pedagogias da imprevisibilidade e valorizar as experiências extramuros da Universidade para o desenvolvimento de uma cultura profissional.

Estágio curricular supervisionado como campo de pesquisa na formação inicial do professor de educação física da UEL, de Téo (2013) aponta a pesquisa na escola durante a formação inicial como uma grande aliada pois, incitaria à atividade docente reflexiva, além de possibilitar a aproximação entre escola e universidade, vislumbrando

o conhecimento das reais necessidades escolares e aprimorando a formação de professores em congruência com o que se exige do professor da educação básica. O autor conclui que existe a preocupação por parte dos professores-formadores em incentivar os estudantes a pesquisar sobre a escola, embora falte direcionamento pelos docentes da universidade sobre a pesquisa na escola. Relata maturidade acadêmico-profissional dos envolvidos, percebendo o estágio como espaço de pesquisa. Destaca, igualmente, que existe pouca interrelação entre o estágio e as demais disciplinas.

Em sua dissertação de mestrado intitulada *O estágio curricular supervisionado e a organização do trabalho pedagógico: um estudo no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará/Guamá*, Martins (2017) analisa o desenvolvimento da disciplina compreendendo que a mesma tem direta contribuição e relevância no processo de formação profissional docente dos alunos estagiários. Comenta que a disciplina de estágio se diferencia das demais por possuir especificidades pedagógicas como o tempo de realização e sua organização no campo de estágio, os vínculos institucionais estabelecidos entre a IES e as redes de ensino, a aproximação entre teoria e prática o que influencia diretamente a Organização do Trabalho Pedagógico dos professores envolvidos, no caso professores da Educação Superior e da Educação Básica. Destaca que há entraves na organização do trabalho pedagógico como: diferentes percepções quanto ao estágio na visão dos docentes dificultando o funcionamento e a sistematização da disciplina; a ausência de professor orientador e de acompanhamento na sede de ECS; a inexistência de diálogo professor colaborador e universidade.

Na tese *O desafio da mudança na formação inicial de professores: o estágio curricular no curso de licenciatura em Educação Física*, Scherer, (2008) se focaliza em uma experiência de modelo participativo que pretendia investigar o desenvolvimento da autonomia e espírito crítico dos estagiários em relação a seu comprometimento social como professor e cidadão. Relata que o caráter dialógico-reflexivo que marcou o estudo na vivência cotidiana no ambiente da escola, propiciou aos estagiários desenvolverem uma atitude crítica em relação à escola e ao ensino de Educação Física e a se sentirem mais autônomos no exercício de suas atividades como docentes. Conclui que devido a cultura pedagógica instalada na escola, a metodologia de cunho participativo é de difícil aplicação nos espaços institucionais além das limitações temporais e materiais existentes.

A dissertação de mestrado *Pensando a formação inicial em educação física: entendendo o papel do estágio em uma concepção de ação docente enquanto práxis*, de Sousa (2012), relata o estágio como positivo, em uma perspectiva reflexiva, identificando-o como ocasião ímpar para contribuir na construção de saberes e aprendizagens e com o processo de identidade docente. Concluiu que: o processo reflexivo oportunizou diminuir a distância existente entre a teoria e a prática, sendo

fundamentais as análises críticas e reflexivas (individuais e coletivas); que é importante a utilização dos casos de ensino como forma de ressignificar a realidade e os momentos de discussões teóricas sobre a formação e os saberes docentes. Ressalta ainda a necessidade de uma discussão mais ampla sobre profissionalização docente, superação da racionalidade técnica e do distanciamento da universidade com a escola.

Marcon (2005), em *A construção das competências pedagógicas através da prática como componente curricular na formação inicial em Educação Física*, evidencia que os elementos constituintes da prática que mais colaboram para o desenvolvimento das competências pedagógicas dos estagiários foram: planejamento das aulas; proximidade com o contexto escolar; orientação do professor-formador; momentos reflexivos sobre a prática pedagógica; integração gradativa da docência e a identificação com a vocação de ser professor. Ressalta a necessidade de realizar atividades práticas (pedagógicas e desportivas) sendo estas interpretadas como agentes essenciais na construção das competências dos estudantes-professores e pontua que a obrigatoriedade faz com que os acadêmicos tenham uma relação superficial com as práticas pedagógicas, reproduzindo as vivências da universidade em sedes de estágio. O autor sugere que por meio da realização de pesquisas no ambiente natural por um período prolongado, possa ocorrer um aprofundamento dos estudos sobre as práticas pedagógicas.

Em *Sentidos atribuídos à docência no contexto escolar: narrativas de estudantes de Educação Física da ESEFID/UFRGS*, tese de doutorado desenvolvida por Silva (2016), é destacada uma variedade de sentidos atribuídos à docência e que são diversos os eventos e experiências que possuem capacidade para instigar a produção e/ou alteração de sentidos no decorrer do processo formativo para a docência em Educação Física. Aponta-se que algumas experiências, nas narrativas dos colaboradores, parecem ter sido mais significativas, sendo elas: as experiências discentes diversificadas; a influência das ideias e sentidos atribuídos por grupos de referência no âmbito da cultura; a vivência propiciada pelo estágio em elucidar as possibilidades e os limites da docência enquanto criação humana; e a organização curricular do curso em Educação Física experienciada.

Na pesquisa *O estágio curricular na formação inicial de professores de educação física no estado de Mato Grosso*, Almeida (2015), destaca que a aprendizagem da docência foi reconhecida pelos estagiários como importante durante a disciplina de estágio e que a maneira de percepção de sua apropriação é diferenciada entre os licenciandos, apresentando-se em menor escala, como algo construído e contínuo. Para alguns grupos de indivíduos participantes na pesquisa, tal conhecimento é advindo de leituras e cursos, sendo que para outros, das vivências realizadas. Há ainda os que achavam ser pela relação com os pares. Constatou também que: a maioria dos professores se apresenta satisfeito em ministrar a disciplina de estágio; que muitos licenciandos sinalizaram interesse na atuação da docência; que há três instituições no Estado do Mato Grosso que ultrapassam as 400h da carga exigida e

que também abrangem o estágio para o EJA, educação especial e programas escolares além dos níveis de ensino Infantil, Fundamental e Médio. Ressalta que o estágio deve oportunizar aproximação dos conhecimentos da academia com a escola, socializando o conhecimento construído, além de propiciar momentos de discussões e de planejamento integrado.

Considerações finais

Por meio deste estado da arte, foi possível realizar um levantamento e análise do corpus de 14 teses ou dissertações defendidas no Brasil, no período de 2002 a 2018, extraídos da BDTD.

Os temas explorados nas teses e dissertações examinadas, como já indicado na análise dos resumos, tiveram como foco a temática estágio curricular supervisionado na formação inicial de professores de Educação Física.

Esses estudos detectaram um avanço significativo na quantidade de textos produzidos, evidenciando a importância e dimensão da área como foco de pesquisa, sendo ressaltado que ainda se faz necessário qualificar tais estudos e produções buscando, além de diagnosticar ou encontrar inconsistências existentes, propor alternativas de mudança e superação.

Os pesquisadores reforçam a importância do estágio como um eixo articulador, de exploração de vivências e de reflexão que são cruciais para a formação docente, permitindo ao estagiário elaborar as primeiras noções do que é ser professor.

Os estágios obrigatórios dos cursos de Educação Física são marcados por significativa aprendizagem profissional embora ainda se apresente na maioria dos processos, de maneira acrítica, focalizando a perspectiva de formação do saber fazer.

A busca pela reflexão, a troca, a cooperação e a experimentação prática foram identificadas como características indispensáveis na formação docente, sendo que, a fragmentação das disciplinas no curso formador, a superficialidade da relação universidade - escola, a descontinuidade ou tempo reduzido de inserção do estagiário na escola e distanciamento da formação com as questões oriundas da prática, considerados como pontos negativos no processo formativo.

Como lacunas apontadas, foram citadas a significância da questão dos saberes docentes ou saberes profissionais no processo identitário, análise das experiências de vida ou socioeducativas do licenciando antes do ingresso na formação inicial, necessidade de uma discussão mais ampla sobre profissionalização docente, explorar como se dá aprendizagem da docência na prática do professor principiante, como criar uma relação orgânica entre universidade, cursos de formação e escolas do ensino básico, como educar para a autoria com introdução da pesquisa.

O relatório da investigação contido neste artigo revela que há muito a ser compreendido e qualificado na complexa área que remete a formação inicial de docentes e que o momento de estágio é fundamental para reflexão do cotidiano escolar e das possibilidades de uma ação sólida, solidária e inovadora.

Referências

- ARROYO, M. G. *Ofício de mestre: imagens e auto imagens*. 11ª ed. Petrópolis, RJ, 2009.
- BELLOCHIO, C. R.; BEINEKE, V. A mobilização de conhecimentos práticos no estágio supervisionado: um estudo com estagiários de música da UFSM/RS e da UDESC/SC. *MÚSICA HODIE*, v. 7, n. 2, p. 73-88, 2007.
- BOURDIEU, P. *O Senso prático*. Petrópolis, Vozes, 2009.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jul. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/lei. Acesso em: 5 jun. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002a. Diário Oficial da União, Brasília, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf. Acesso em: 5 jun. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2018b.
- FIORENTINI, D. A pesquisa e as práticas de formação de professores de Matemática em face das políticas públicas no Brasil. *Bolema*, Rio Claro, v. 21, n. 29, p. 43-70, 2008.
- MARCELO GARCIA, M. *Formação de professores para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. *Estágio e docência*. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. *Estágio e docência*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- ROMANOWSKI, J. P. *As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90*. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22102014-134348/pt-br.php>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006. <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=237&dd99=view>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- SARTI, F. M. Parceria intergeracional e formação docente. *Educ. Rev.*, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, ago. 2009.
- SETTON, M. G. J. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu. *Revista Brasileira de Educação*, n. 20, p. 60-70, maio/jun/jul/ago 2002.
- SILVA, M. da. O *habitus* professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. *Revista Brasileira de Educação*, n. 29, maio/jun/jul/ago, 2005.
- TARDIF, M. *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários*. Elementos para uma epistemologia da prática profissional de professores e suas consequências em relação a formação para o magistério. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1999.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, v. 14, n. 41, janeiro-abril, 2014, p. 165-189. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189130424009>. Acesso em: 27 jun. 2018.

Referências das teses e dissertações analisadas no artigo

ALMEIDA, Francisca Franciely Veloso de. *O Estágio Curricular na Formação Inicial de Professores de Educação Física no Estado de Mato Grosso*. 217 p. - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, 2015.

ANANIAS, Elisangela Venancio. *O estágio curricular supervisionado em Educação Física e o processo de profissionalização do ensino: um estudo de casos múltiplo*. 213 - Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro - Rio Claro, 2016.

CANGLIERI, Felipe Gustavo Santos. *As influências do estágio curricular supervisionado na prática profissional do professor principiante de Educação Física*. 140 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro - Rio Claro, 2016.

CRISTOVÃO, Silvio César. *Estágio supervisionado em Educação Física: tempo de aprender ou simples cumprimento da lei?* 162 p. - Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2014.

ISSE, Silvane Fensterseifer. *O estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física: saberes e práticas dos estudantes-estagiários*. 234 p.- Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, 2016.

MARCON, Daniel. *A construção das competências pedagógicas através da prática como componente curricular na formação inicial em Educação Física*. 277p. – Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2005.

MARTINS, Rafael Costa. *O estágio curricular supervisionado e a organização do trabalho pedagógico: um estudo no curso em Educação Física da Universidade Federal do Pará/Guama*. 181 p. - Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Belém - PA, 2017.

MELLO, Cintia Cristina de Castro. *O professor em formação: uma investigação sobre o estágio supervisionado nos currículos das licenciaturas em Educação Física*. 152 p. - Dissertação (mestrado) – Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo - SP, 2014.

PIRES, Veruska. *A construção da identidade docente em Educação Física: um estudo com estudantes-estagiários de cursos de formação de professores em Florianópolis/SC*. 275p - Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2016.

SCHERER, Alexandre. *O desafio da mudança na formação inicial de professores: o estágio curricular no curso de licenciatura em Educação Física*. 210 p. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre – RS, 2008.

SILVA, Marlon André da. *Sentidos atribuídos à docência no contexto escolar: narrativas de estudantes de Educação Física da ESEFID/UFRGS*. 272 p. -Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS, 2008.

SOUSA, Manuela Pereira. *Pensando a formação inicial em Educação Física: entendendo o papel do estágio em uma concepção de ação docente enquanto práxis*. 117p.- Dissertação (Mestrado), – Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo - SP, 2012.

TÊO, Carlos Eduardo. *Estágio curricular supervisionado como campo de pesquisa na formação inicial do professor de Educação Física da UEL*, 170p. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação em Educação, Londrina - PR, 2013.

ZANCAN, Silvana. *Estágio curricular supervisionado e qualidade da formação do licenciado em Educação Física*. 116p. – Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, PUCRS, Porto Alegre - RS, 2012.